

FARIA, Keila Maria de; GONÇALVES, A.T. M. *Medéia, Lisístrata e MéliSSa: realidade e idealização do feminino no imaginário ateniense do século IV a.C.*. In: Projeto de mestrado apresentado ao Programa de Pós – Graduação da Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia, Goiânia, 2005.

MEDÉIA, LISÍSTRATA E MÉLISSA: REALIDADE E IDEALIZAÇÃO DO FEMININO NO IMAGINÁRIO ATENIENSE DO SÉCULO IV a.C.

FARIA, Keila Maria de¹; GONÇALVES, Ana Teresa Marques².

Palavras - Chave: Feminino, Idealização, Transgressão, Imaginário.

1. INTRODUÇÃO

O Objetivo precípua deste trabalho é realizar uma análise do feminino ateniense do século IV a.C. Seleccionamos três fontes principais para este estudo: *Medéia*, uma tragédia de Eurípedes, *Lisístrata*, uma comédia de Aristófanes e *Oikonomikós* de Xenofonte. A pólis ateniense era formada por duas esferas distintas: “a raça das mulheres e a tribo dos homens”(Andrade, 2001, p. 43), cabendo à primeira o silêncio, a submissão e a reclusão no gineceu, enquanto a outra discutia a política, a guerra (inclusive exercendo –a) e praticando a oratória na *agora*. A bipartição desta sociedade evidencia nitidamente a bipolaridade homem / exterior e mulher/ interior, explicitando a ausência da participação feminina na vida pública da pólis, pois à mulher era vetada a participação política. Excluída da cidadania, a mulher estava sempre sob tutela masculina, necessitando ser representada por um homem, o *Kyrios* (Lessa, 2001). Pretendemos nesta análise investigar o imaginário social ateniense do século IV a.C, refletindo sobre o papel da mulher e as imagens que a sociedade grega construiu do feminino, esboçando os perfis femininos seleccionados para esta análise: *MéliSSa* idealizado, *Medéia*/ transgressora e *Lisístrata*/ cômico. Objectivamos também questionar a ausência de participação feminina na esfera pública da pólis, ausência esta fortemente defendida pela historiografia tradicional, refletindo sobre o significado da aliança estabelecida pelas mulheres em *Lisístrata*. Analisaremos ainda os demais tipos de feminino (*pornai*, *pallakai*, *hetairai*, escravas) presentes na pólis, pois a projeção do modelo *méliSSa* (silenciosa, recatada, submissa, reclusa), não seria possível sem a existência dos demais tipos de feminino. Em razão de duas de nossas fontes, *Medéia* e *Lisístrata*, serem obras literárias que se destacaram na teatrologia clássica, faremos também um breve estudo sobre o teatro grego: suas origens e o papel do mesmo no seio da sociedade ateniense. Objectivamos ainda discutir a representação do feminino em Eurípedes e Aristófanes e analisar a constituição do gênero trágico e cômico e suas influências na sociedade políade. O desenvolvimento deste trabalho é de fundamental importância para uma melhor compreensão do feminino ateniense. Demonstrando que o modelo de mulher ideal – a *méliSSa* – era mais uma projeção do perfil feminino perfeito, construído pelo imaginário masculino ateniense, do que uma imagem real da mulher desta sociedade naquele período, sendo também importante para ampliarmos os nossos conhecimentos sobre a origem, a relevância e o significado do teatro para os atenienses .

2. METODOLOGIA

Nosso trabalho tem seu embasamento teórico dentro da História de Gênero, cuja origem é explicada pela Escola dos *Annales*. A História das Mulheres está inserida dentro do paradigma historiográfico da Nova História, que surge na França em 1929, ligada à revista *Annales: économies, sociétés, civilisations* da Escola dos Annales, designação sinônima da Nova História (Burke, 1992, p.9). A Nova História não prioriza somente a história política e econômica, como a historiografia tradicional *La Nouvelle Histoire* enfatiza amplamente o relativismo cultural. E esta abrangência nos possibilitou enveredar por novas linhas de pesquisa, tais como a linha História, Memória e Imaginário Social na qual está inserida nossa pesquisa. Objetivamos, assim, realizar após o estudo das fontes e de ampla bibliografia um estudo dedutivo sobre o feminino na Atenas do século IV a.C.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Seriam os modelos selecionados para esta análise totalmente antagônicos ou os mesmos guardam em si resquícios de similitudes?

3.2 Como explicar a presença quase exclusiva das mulheres em certos tipos de cultos? Se as mesmas estavam reclusas no interior do *Oikos*, não seria a presença feminina no âmbito religioso uma forma “indireta” de participação pública das mulheres?

4. CONCLUSÃO

Com base nas pesquisas desenvolvidas até o momento, concluímos que Medéia constitui sem dúvida uma transgressão do feminino idealizado pelos atenienses – a *mélissa*. Os demais aspectos ainda estão sendo analisados, não havendo portanto uma conclusão geral do trabalho, mas apenas parcial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOCUMENTOS TEXTUAIS:

ARISTÓFANES. *Lisístrata*. São Paulo: Ediouro, 1988. 49 p.

EURÍPEDES. *Médeia; Hipólito; As Troianas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

XENOFONTE. *Econômico*. 1ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 99 p.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Marta Mega de. **A “Cidade das mulheres” cidadania e alteridade feminina na Atenas clássica**. 1ª edição. Rio de Janeiro: LHIA, 2001. 174 p.

_____. A paz e a Festa: a vida comum na comédia de Aristófanes. **Phoînix**. Rio de Janeiro, v. 7, p. 262-270, 2001.

_____. Aristófanes e o tema da participação política da mulher em Atenas. **Phoïnix**. Rio de Janeiro, v. 5, p. 263-280, 1999.

_____. Uma Atenas das mulheres. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira (org.) **História e imagem**. Rio de Janeiro: PPCHIS/CAPES, 1998. p. 333-347.

BURKE, Peter. Abertura a Nova História, seu passado e seu presente. In: **A escrita da história novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992, p. 7-37.

CÂNDIDO, Maria Regina. Medéia: ritos e magia. **Phoïnix**. Rio de Janeiro, v.2, p. 229-235, 1996.

CARVALHO, Margarida Maria de. A mulher na comédia Antiga: a Lisístrata de Aristófanes. **História Revista**. Goiânia, v. 1, n. 1, p. 27-42, 1996.

DESCARRIES, Francine. Teorias feministas: liberação e solidariedade no plural. **Textos de História**. Brasília, v. 8, n. ½, p. 09-44, 2000.

DETIENNE, Marcel; SISSA, Giulia. A força das mulheres – Hera, Atena e congêneres. In: _____. **Os deuses gregos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p. 245 – 265.

GRIMAL, Pierre. **O teatro antigo**. Lisboa: Edições 70, 1984.

LESSA, Fabio de Souza. **Mulheres de Atenas: Méliça do gineceu à Ágora**. Rio de Janeiro: LHA, 2001. 138 p.

_____. Imagem feminina: Medéia. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira (org.) **História e Imagem**. Rio de Janeiro: PPCHIS / CAPES, 1998. p. 278 – 289.

MASSEY, Michael. **As mulheres na Grécia e Roma Antiga**. Edição nº. 101208 / 14873. Portugal: Publicações Europa-América, 1988. 110 p.

MATOS, Maria Izilda S. de. **Por uma história da mulher**. Bauru: Edusc, 2000.

PANTEL, Pauline Schmitt. A história das mulheres na história da Antigüidade, hoje. In: DUBY, Geoges; PERROT, Michelle. **História das mulheres no Ocidente**. Vol. 1. Porto: Afrontamento, 1990. p. 591-603.

POMEROY, Sarah. **Diosas, ramerias, esposas y esclavas en la Antigüedad Clásica**. Madrid: Akal, 1987. 281 p.

RINNE, Olga. **Medéia – O direito a ira e ao ciúme**. São Paulo: Cultrix, 1988. 146 p.

ROMILLY, Jacqueline de. A tragédia grega. Lisboa: Edição 70, 1997. 163 p.

FONTE DE FINANCIAMENTO - CNPq

¹ Bolsista de pós – graduação – nível mestrado Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia FCHF, fmkeila@bol.com.br

² Orientadora/ Professora - Dr^a / Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia / UFG, anteresa@terra.com.br